



**Luiz Lopes de Melo** nasceu no Concelho de Gouveia, em Moimenta da Serra, a 18 de Fevereiro de 1885.

«Nascido de família pobre, cedo tomou contacto com as realidades da vida, que feriam cortantes como as arestas de granito da sua terra Natal».

Ainda jovem veio para Coimbra, onde o Pai, guarda-fiscal, prestava serviço. Entra mais tarde para o seminário diocesano como aluno externo.

Sendo ordenado sacerdote, formou-se em Teologia na antiga Faculdade da Universidade de D. Dinis e de D. João III e foi coadjutor do pároco da Sé Velha.

A 28 de Junho de 1914 dava-se o atentado de Serajevo. Um mês depois, o Império Austro – Húngaro declarava guerra à Sérvia e uma semana mais tarde (4 de Agosto) já se encontravam em estado de beligerância todas as potências europeias (a Rússia, os «Impérios Centrais», a França e a Inglaterra). Iniciara-se o sangrento conflito que, ao longo de mais de quatro anos, havia de encher a Europa de ruínas e de luto. E Portugal, em condições e por razões que nunca foram esclarecidas, acabou por nele se ver envolvido.

O jacobinismo reinante, porém, não se preocupava com os sentimentos religiosos e com a assistência espiritual dos que ia mandando para as trincheiras e lodaçais da Flandres «para defender o Ultramar», como então se proclamou. E foi só perante a pressão dos Comandos Aliados que em Lisboa se acordou, para tal problema. Capelães, sim, se aparecessem voluntários e... grátis! Esperando que os não houvesse...

Mas houve! E de que quilate! José do Patrocínio Dias, Luiz Lopes de Melo, etc., etc....

Depois, houve que atribuir-lhes graduação condigna. E o Padre – Doutor Luíz Lopes de Melo era agora alferes capelão!

Em 22 de Março de 1917 desembarcou no P.D. Em 10 de Setembro é ferido acidentalmente por estilhaços de granada. Tomou parte na BATALHA DE LA LYS em 9 de Abril.

Foi louvado pelo Comandante do B.I. Nº9 “pela maneira zelosa e dedicada como tem desempenhado as funções de assistente religioso dos oficiais e praças deste Batalhão, porque assim tem dado sempre a maior demonstração de espírito de sacrifício que está animado” (O.S. Nº 223 do B.I. Nº 9 de 11 de Agosto de 1917).

Louvado por Sua Exa. o General Comandante do CEP “pelas constantes provas de dedicação, energia e heróica conduta que demonstrou por ocasião do bombardeamento da Ambulância nº1, pela decisão e iniciativa como nos dias 9,10,11 e 12 de Abril se manteve na frente, percorrendo as estradas em busca dos feridos e conduzindo-os às Ambulâncias e ainda pelo denodado esforço com que contribuiu para o salvamento do material hospitalar. Ao tentar pela última vez em 12 de Abril penetrar no H.S.1, foi o carro que conduzia atingido pelas balas inimigas, mas só retirou quando teve a certeza de que na frente não existia soldado algum que precisasse de auxílio”. (O.S. Nº 230 de 23 de Agosto).

Condecorado com a 2ª classe de CRUZ DE GUERRA.

Em 10 Abril de 1919 presente no Q.G.C. seguiu para os Hospitais da Bélgica em visita aos militares Portugueses ali internados. Em 24 de Junho, vai em diligência a Paris, sendo presente em 25 na Delegação Portuguesa de Paris. Louvado, por Sua Exa. o General Comandante do C.E.P., “pela inteligência, critério e dedicação profissional com que tem dirigido o serviço de assistência religiosa”. (O.S. Nº 172 de 30 de Junho de 1919).

Embarca em 7 de Julho para Lisboa a bordo do transporte “PEDRO NUNES” onde chega a 10 de Julho de 1919. (Extractos do Arquivo Geral, da Secção Especial do Corpo Expedicionário Português).

Regressado da Flandres com duas Cruzes de Guerra e depois com a Torre e Espada, era novamente a freguesia de Sé Velha que o esperava. Tinha 26 anos e havia de paroquiá-la até à morte, durante trinta frutuóos anos.

Em 25 de Outubro de 1951 descia à sepultura o corpo do alferes capelão, Padre Dr. Luiz Lopes de Melo, após o funeral «talvez o mais eloquente que eu vi desfilar pelas ruas de Coimbra» (conforme palavras do Arcebispo Primaz).

Encerrado num caixão de tábuas por aplinar, com asas de bocados de cordas, mas... recoberto pela Bandeira das Quinas, ia a sepultar o alferes capelão Luiz Lopes de Melo, ornamento do Clero Português, das Forças Armadas de Portugal e da Liga dos Combatentes.

O Diário de Coimbra do dia seguinte escreveu que o Padre Luiz Lopes de Melo não era apenas sacerdote e homem digno e caritativo; o capelão do Corpo Expedicionário Português, herói da guerra de 1914 – 19418 e destemido chefe de ambulâncias militares; o pároco da austera Sé Velha e o fundador e capelão das Criaditas dos Pobres; o teólogo e professor de inúmeros estabelecimentos de ensino de Lisboa e Coimbra; o antigo provedor da Misericórdia Lusa Atenas e procurador da Câmara Corporativa, o amigo dos amigos e dos seus próprios inimigos, ficou ontem indiscutivelmente confirmado para quantos conheciam essa verdade e para aqueles que não se habituaram ainda a penetrar nos mistérios insofismáveis, e desconhecem os segredos eloquentes da humildade, que fazem do homem de uma pátria um homem do Universo.

Que o Padre Melo não era apenas uma figura de Coimbra, nem unicamente um Português que soube honrar a Pátria e defendê-la, nem só o antigo assistente eclesiástico do C.A.D.C., companheiro do Cardeal Cerejeira e do Dr. Salazar, mas também o educador de muitas gerações de estudantes da Coimbra Universitária que passaram pelo “cadinho” da Couraça de Lisboa, 28, e ainda o “bordão de tantas alminhas” que passaram pelo presbitério da sua paróquia, afirmaram-no ontem essa legião de gente humilde e de pessoas gradas que de todo o País vieram até Coimbra, para acompanharem o féretro do virtuoso sacerdote até à campa nº 1 do talhão da Liga dos Antigos Combatentes, no cemitério da Conchada, onde quis que ficasse o seu corpo encerrado num caixão de pinho. Foi transferido para o Ossário da Câmara Municipal de Coimbra em 25JUL1970.